

— Não tenho o seu otimismo — apontou o marido, com generosidade e carinho a lhe transbordaram da voz —, mas sempre admirei os seus caprichos. Não me oponho aos seus desejos, mas exijo que seja um homenzinho, que venha para cá ao nascer, sem que os pais nos incomodem e que chore pouco... Tudo isso, desde que você nada reclame da trabalhadeira...

— Oh!... Amâncio, que alegria!...

Ante o júbilo da esposa que se transfigurara, feliz, o interlocutor sentiu misteriosa ventura acariciando-lhe as entranhas do ser. Levantara-se Evelina e avançara para ele, osculando-lhe os cabelos agrisalhadados, ao mesmo tempo em que lhe estendia a destra sobre o tórax, qual se lhe afagasse o coração.



Bases de novo porvir

No dia imediato, a conferência com Ribas.

Ernesto e Evelina confiaram-lhe sucinto relatório da visita realizada na véspera, a que o mentor deu ouvidos atentos.

Esmerando-se no aproveitamento das horas, o sábio amigo requisitou um grupo de fichas, alinhadas em arquivo próximo, e iniciou o trabalho mais importante da entrevista, analisando a situação de Túlio Mancini. Considerou que o jovem realmente evidenciava reduzido progresso; entretanto, isso não invalidava o compromisso da senhora Serpa, cujo auxílio junto dele não devia esmorecer, organizando-se-lhe o renascimento próximo.

Estabelecendo bases para o futuro, ele, Ribas, traçara um programa de ação imediata e mais claramente definida para os dois amigos, em cujo desempenho se lhes aplicassem as forças com a eficiência precisa. Evelina permaneceria, a sós, ao pé de Mancini, continuando a presidir-lhe, quanto possível, a renovação mental, ao passo que Ernesto se encaminharia diariamente ao plano físico, de maneira a colaborar, no limite de seus recursos, a benefício de Desidério e de Elisa, carecedores de urgente socorro fraternal.

Entendera-se com diversos diretores de serviço, domiciliados em Esferas Superiores, e granjeara autoridade suficiente para funcionar na solução dos proble-

mas alusivos aos renascimentos que se fizessem necessários ao reequilíbrio do grupo.

A moça, porém, ao registrar-lhe as instruções, raciocinou, pesarosa:

— Instrutor Ribas, não me será concedido, então, visitar meu pai e abraçá-lo agora? O senhor compreende as minhas saudades...

— Entendo, sim, mas a condição atual de Desidério não nos aconselha espontaneidade nas atitudes. Para ajudá-lo com segurança, é imperioso examinar previamente as nossas menores manifestações.

— Mesmo as minhas?

— Até mesmo as suas maneiras de filha entram em linha de conta. Aquele rebelde e nobre coração que lhe serviu de pai possui qualidades notáveis que serão desentranhadas em momento oportuno. Convém, filha, não venhamos a estragar as oportunidades. Paciência...

— Como assim?

— Ele deve reencontrá-la em momento de mais alta compreensão. Fantini assisti-lo-á, diariamente, através da palavra edificante, em tarefa idêntica ao apostolado doméstico que a sua dedicação desenvolve no amparo a Mancini, empenhando-se a despertá-lo para as alegrias da Espiritualidade Maior, ao mesmo tempo em que, nesse mister, ambos aprenderão a readquirir o respeito e o afeto mútuos...

Depois de um sorriso amistoso:

— Não é isso mesmo que sucede a você, em relação a Túlio?

Evelina aquiesceu, compreensiva.

— Isso, entretanto — prolongou-se o mentor —, não obstará sua intervenção nos acontecimentos, quando as circunstâncias no-la sugiram. Você pode e deve efetivamente rever seu pai terrestre; no entanto, a sua

influência filial, a nosso ver, precisa ser usada em favor dele mesmo...

A senhora calou-se e Fantini apartou:

— Instrutor, se não sou importuno, estimaria saber se o mensageiro de sua confiança inspecionou a situação de nossos companheiros na residência do Guarujá...

— Sim, mas não foram achados ali. Estão em São Paulo.

— Na casa de Vila Mariana?

— Caio e Vera, sim...

— E Elisa?

— Há precisamente seis dias foi internada para tratamento numa clínica de saúde mental.

— Meu Deus!... Como as coisas se modificam!...

Instada por Serpa, a filha assumiu responsabilidades e a doente não pôde resistir. As notícias recebidas, no entanto, destacam enorme gravidade nos prognósticos, quanto à nova posição orgânica de Elisa. Sou constrangido a comunicar-lhes que a enferma piorou muito, quanto ao processo obsessivo de que é vítima, e, à face dos recursos circulatórios precários, surgiu-lhe uma trombose cerebral progressiva, indicando desencarnação próxima. Tudo isso, após terrível desgosto...

— Que desgosto? — interpelou Fantini, atônito.

O instrutor, imperturbável:

— Averiguamos que Serpa, de algumas semanas para cá, pressionou Vera para que se retirasse da genitora a faculdade de dirigir os próprios negócios. Advogado de muitas relações, munuiu-se de influências diversas e, assim que convenceu a futura sogra a hospitalizar-se para tratamento, que assegurou não passaria de dois a três dias, obteve com as certidões devidas o despacho da autoridade competente, favorável aos seus propósitos, que apresentou aos amigos, em todas as providências, como sendo propósitos da jovem a quem

promete desposar. Claro que o choque para Elisa foi algo de muito doloroso, ao reconhecer na instituição de saúde em que se encontra a impossibilidade de mobilizar os seus recursos econômicos. Isso porque, apesar de obsessa, está perfeitamente lúcida. Para nós, é a criatura de mediunidade torturada, com fenômenos psíquicos, por agora incompreensíveis a quantos lhe desfrutam a convivência... Para Serpa e Vera, é um caso de senilidade precoce...

— Caio, então, agora...

A frase hesitante de Ernesto esmoreceu-lhe na boca.

Ribas, no entanto, completou-a:

— E' o procurador de nossa doente e da filha, com poderes legais para manejar-lhes todos os bens...

Ante os dois interlocutores, espantados:

— À vista dos fatos e admitindo o imperativo de nosso entendimento tão arejado quanto possível, é forçoso informar você, Fantini, de que os seus terrenos em Santos já foram vendidos, anteontem, conforme resoluções de Serpa, que se investiu na posse de alguns milhões de cruzeiros, a título de corretagem. Não digo isso como quem julga o comportamento menos feliz de um companheiro, mas sim porque necessitamos planejar o futuro, com a obrigação de nos determos em minúcias indesejáveis...

— Que ladrão!... — o grito acusativo de Ernesto vibrou, insopitado.

— Meu Deus!... Mais uma vez, Caio, malfeitor?

Ribas fixou um gesto de paternal benevolência e opôs a contradita:

— Evitemos a crueldade, fuja de qualquer violência. Indispensável envolver Serpa e Vera em ondas de nossa melhor simpatia.

— Porquê? — bradou Fantini, desolado.

— Vocês não devem esquecer que os dois, na equipe doméstica, são amigos providenciais. Se vocês ope-

rarem com segurança, no apoio afetivo de que Caio não prescinde, esposará Vera e será o pai de Mancini na existência próxima. Sem dúvida, agindo assim, resgatará o débito que lhe é próprio, porquanto, havendo subtraído Túlio à vida física, é obrigado a restituir-lhe esse mesmo patrimônio, segundo os princípios de causa e efeito. Além disso, porém, tranquilizará Evelina, encarregando-se no mundo da reeducação de um Espírito, cujo destrambelho emotivo tanto trabalho vem custando à nossa amiga.

— Entendo tudo isso, mas... — abalancava-se Fantini a interpor argumento menos favorável, que Ribas cortou, esclarecendo:

— Sei, Fantini, o que você pensa. Você, apegado ainda à família consanguínea que o Senhor lhe emprestou na Terra, reconhece que Serpa começou a apoderar-se daquilo que foi sua razoável fortuna. Você, indiscutivelmente, não se deve iludir. Assim como já negociou os lotes que lhe pertenciam em Santos, disporá talvez de todo o material que você aprecia ainda como sendo os seus apartamentos de aluguel em São Paulo, a sua residência de Guarujá, as suas apólices, as suas jóias, os seus depósitos bancários e até mesmo o seu pequeno mundo doméstico de Vila Mariana... Aceite a realidade, meu amigo. Todas as suas propriedades no campo físico, mediante a desencarnação, passaram ao domínio de outras vontades e ao controle de outras mãos. A vida reclama o que nos empresta, dando-nos em troca, seja onde seja, o que fazemos dela, junto dos outros... Todas as transformações a que nos referimos virão, na certa, logo Caio consiga fazer de sua filha a esposa legítima. Entretanto, abstenhamo-nos de classificá-lo por ladrão e malfeitor. Ele é, sim, um filho de Deus, tanto quanto nós, sacando no futuro. Toma hoje, por empréstimo, à sua viúva e à sua filha os recursos que você lhes deixou, por fruto de uma

existência imensamente laboriosa, julgando que realiza brilhante proeza de inteligência... Entretanto, a pessoa enganada é ele mesmo, o nosso pobre amigo...

— Mas, como?

O mentor, sereno, clareou o assunto:

— Supondo senhorear largos créditos, Caio apenas assume largas dívidas, perante as Divinas Leis. Retendo os patrimônios materiais de Elisa e Vera, experimentará, instintivamente, a fome de ação para enriquecer-se cada vez mais. Apaixonar-se-á pelo dinheiro e tão cedo se sentirá saciado. Ao invés de aproveitar as alegrias da vida simples, andará distante da verdadeira felicidade, escravizado que ficará, por muito tempo, à ambição de ganhar e ganhar, amontoar e amontoar... E isso tudo, no fim, será revertido em benefício... Sabe de quem?

— Estimaria saber... — apontou Ernesto, estomagado.

— Dos seus familiares, meu caro, e principalmente de Elisa, a quem ele presentemente impele à desencarnação prematura com apontamentos insensatos, sequioso de lhe governar as vantagens econômicas em regime de ilusória impunidade.

— Oh! Explique-nos!... — solicitou Ernesto, ansioso.

Ribas apanhou pequeno mapa, dentre os papéis que compulsava, e elucidou, indicando figurações aqui e ali:

— A desencarnação de Elisa está prevista para breves dias, mas o renascimento dela, depois de reequilíbrio seguro em nossa estância, poderá ocorrer, conforme nosso esquema, dentro de cinco a seis anos. Com a permissão de nossos Maiores, será ela filha de Serpa e Vera, se vocês trabalharem no socorro a ambos, com muito amor... Renascerá depois de Mancini, que lhes será o primogênito... Como é fácil de perceber, daqui

a trinta anos, mais ou menos, ocasião considerada provável para o retorno de Caio à Vida Espiritual, devolverá ele à sogra espoliada — então sua filha — tanto quanto a Vera Celina, na condição de viúva, todos os patrimônios de que hoje se apropria. E restitui-los-á positivamente aumentados, acrescidos de grandes rendimentos, ao mesmo tempo em que terá trabalhado o bastante para legar a Túlio, na existência nova, uma situação material invejável...

Diante de Evelina e Ernesto estupefatos com a segurança das Leis de Deus, Ribas pareceu encerrar os estudos, advertindo:

— Longe de nós a intenção de categorizar Serpa à conta de larápio ou delinquente, ele é nosso aliado, nosso amigo. O que nos compete fazer, de imediato, é rogar ao Senhor fortalecê-lo com a bênção da saúde física e da euforia espiritual, a fim de que viva tranquilo, no casulo terrestre, por muitos e muitos anos...

E, sorrindo:

— Chegará o tempo em que vocês dois se apresentarão, quanto possível, a fim de resguardar-lhe as garantias pessoais e ampliar-lhe os lucros dignos, de maneira a proteger o futuro dos entes caros. Imploremos a Deus faça dele um homem rico e bondoso, diligente e realizador. Precisamos dele e, conseqüentemente, Caio precisa de nós.

Notando a senhora Serpa que a conversação descambava para o término, apressou-se a dizer:

— Instrutor, e meu pai? Venho sonhando para ele o regresso ao berço terreno...

— Isso igualmente já consta de nosso esquema. Sabíamos, Evelina, que você, filha dedicada e amorosa, cogitaria de ajudá-lo... Fomos informados de que você ontem já lançou no coração materno a ideia-semente que frutificará com o Amparo Divino, suplicando à nossa irmã Brígida o recolha, no lar, como menino perfli-

lhado. Seu apelo foi muito feliz e, com semelhante medida, Amâncio Terra, seu padraço, receberá o socorro merecido. Em verdade, ele exterminou o corpo de Desidério, seu pai, alucinado na paixão que lhe encegou o espírito, e apossou-se-lhe da casa e dos recursos... E' um homem ateu e evidentemente criminoso, mas profundamente humano e caritativo. Recolheu os bens de seu pai; no entanto, ao dilatá-los, com administração judiciosa e profícua, fêz-se o esteio econômico para mais de duzentos espíritos reencarnados, os seus servidores e rendeiros, com os descendentes respectivos... Há mais de vinte anos, a todos protege, com a vigilância de um pai atento e bom. Nunca abandonou os que enfermassem, nunca desprezou os caídos em prova, nunca deixou crianças ao desamparo... Sim!... Ele assassinou Desidério, seu pai, e responderá por essa falta, nos tribunais da vida, mas escravizou-se a Brígida, sua genitora, de quem procura satisfazer os menores desejos na posição de marido honesto e fiel... Tantas preces sobem do mundo, a favor dele, para a Infinita Misericórdia de Deus, pelas consolações e alegrias que espalha, que chegou a merecer mais amplas atenções de nossos Maiores... Fomos recomendados ontem para que a sua filial rogativa seja atendida no momento oportuno... Enquanto a seu pai, segundo a sua petição, retornará, com a Bênção do Senhor, ao convívio do homem que ainda odeia, mas aprenderá a ver-lhe as qualidades nobres e amá-lo-á enternecidamente, como a um pai verdadeiro, de quem receberá abnegação e ternura, apoio e bons exemplos.

Ribas silenciou por momentos e, em seguida, acentuou, qual se estivesse respondendo a certas dúvidas dos ouvintes:

— E' inegável que Amâncio possui apenas mais dez anos de permanência no corpo físico, de acordo com os dados esclarecedores que nos foram enviados, com

objetivos de estudo; no entanto, para um homem com os serviços prestados que ele tem, não nos será difícil obter, junto aos Poderes Superiores, moratória de quinze a vinte anos a mais, prolongando-se-lhe o tempo na existência atual... À face de tudo isso, esperamos possa ele realmente conquistar do Senhor a felicidade de receber Desidério por filho — através do concurso de um casal humilde —, a fim de conferir-lhe vida nova e devolver-lhe, no porvir, todos os bens de que foi, um dia, despojado... Esteja certa, Evelina, de que seu pai, reorientado pelo verdugo de outro tempo, hoje transfigurado em obreiro do bem, na escola do trabalho, será um homem equilibrado e com todos os recursos para ser feliz.

Ribas pausou, de novo, alguns instantes e, logo após, anunciou:

— Nosso esquema inclui um acontecimento importante... Nos dias que virão, seremos chamados a aproximar os lares de Serpa e Amâncio, porquanto Desidério e Elisa, reencarnados, realizarão venturoso matrimônio em plena juventude... Envidaremos esforço máximo, para que Desidério se despeça de nós, em breve tempo, na direção da vida física...

Evelina chorava de jubilosa emoção, meditando na justiça perfeita de Deus, e Ernesto refletia, empolgado de assombro, ante a lógica do plano estabelecido.

Sopitando a comoção encharcada de lágrimas, a senhora Serpa articulou nova pergunta:

— E minha mãe?

— Sua mãezinha — aclarou o mentor — acompanhará os destinos de Amâncio... Seu pai desposou-a, mas não a amava... Tanto assim que, nas anotações e relatórios de que dispomos, você ainda estava no berço terrestre e ele já gravitava para outros campos sentimentais.

— Tantos projetos! — especulou Fantini — trans-

formar figuras em obras exige trabalho e trabalho... quem se responsabilizará pela execução de semelhantes planificações?

O mentor lançou-lhe benevolente olhar e falou para ambos:

— Vocês já ouviram falar em guias espirituais?

Ernesto e a companheira esboçaram silencioso gesto de estranheza.

E Ribas:

— Pois é... Vocês dois serão os encarregados do serviço em perspectiva, com todas as tarefas-satélites que lhe forem consequentes. Esforçar-se-ão para que Serpa e Vera se consorciem; para que Elisa se recupere após a desencarnação, no menor prazo possível; para que Desidério volte ao renascimento físico, nas condições desejáveis, e auxiliarão, ainda, a Elisa, no retorno à Terra, com o dever de amparar-lhes o berço e a meninice, além de que estarão colaborando não só para que a futura genitora de Desidério conquiste recursos adequados para acolhê-lo no claustro materno, como também para que o nosso amigo, a reencarnar, venha a sentir-se convenientemente instalado, na posição de filho adotivo... E nada de esquecer nosso Mancini, que prossegue requerendo atenções especiais, o encaaminhamento dele no futuro, o enlace de Elisa e Desidério, mais tarde, depois das providências com que nos empenharemos a reaproximar as famílias Terra e Serpa...

Num gesto marcante de bom-humor:

— Trabalho para trinta anos, meus amigos! Para início de ajuste, considerem-se vinculados à nossa cidade, em serviço, no mínimo de trinta anos pela frente!...

Ernesto contemplou Evelina, tomado de profundo enternecimento. E pensava que ela e ele haviam sido rechaçados da memória dos que mais amavam, quase

que totalmente esquecidos, recusados, afastados, substituídos. A ex-senhora Serpa — pois que a moça se reconhecia francamente liberada pelas atitudes de Caio, quanto ao prosseguimento de qualquer compromisso de natureza afetiva — fixava Ernesto e sintonizava-se-lhe com a onda de ideias e emoções. Estavam os dois com a paz de consciência e a sós um com o outro, na empresa que os chamava. Fantini pareceu-lhe mais espiritualizado pelos sofrimentos dos dias últimos, qual se a fogueira de aflições ocultas lhe houvesse remodelado a forma e retocado o semblante. Entreolharam-se e compreenderam-se. Todos os entes queridos da Terra, exceção de Brígida que ainda mantinha pensamentos de ternura e saudade para a filha distante, dispensavam-lhes a presença e o concurso. Entretanto, necessitavam agir e construir, a favor deles mesmos. E ao modo de aliados que se reencontram para veneráveis mistérios, no campo da vida, se prometeram sem palavras irmanar os corações, transferindo um para o outro os sagrados tesouros afetivos que se lhes devolviam da Terra, convencidos de que precisavam da escora recíproca para a longa jornada que se lhes des-cerrava aos anseios de redenção.

